



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

26 de setembro de 2013

Desafio intermodal

Hoje, a partir das 18h, acontece um desafio intermodal em Florianópolis, partindo da Concha Acústica da UFSC com destino ao Largo da Alfândega, no Centro. O objetivo é utilizar diversas maneiras para ir de um ponto ao outro – será feita uma análise do tempo, custo, saúde e sustentabilidade dos meios de locomoção.

Notícias do Dia Cidade

“Falta de interesse: sem concorrência, edital do Floribike será refeito”

Prefeitura de Florianópolis / Projeto Floribike / Aluguel de bicicletas / Licitação cancelada / Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável / Secretário Adjunto, Jefferson Fonseca / Gerente de Emprego e Renda da Secretaria, Maikon Costa / Ipuf / Cicloativistas / Região central da cidade / Bairros do entorno da UFSC

FALTA DE INTERESSE

Sem concorrência, edital do Floribike será refeito

Diferente da expectativa da população e da própria prefeitura de Florianópolis, o projeto Floribike, que disponibilizaria bicicletas para aluguel em diversos pontos da cidade, não será mais colocado em prática este ano. A licitação do projeto anunciado há quase três anos será cancelada e um novo edital deve ser apresentado até o fim do ano. O projeto precisou ser adiado por falta de propostas da iniciativa privada. Três empresas foram pré-qualificadas para participar da licitação, mas não concordaram com alguns pontos do edital e desistiram da concorrência.

Por lei, o poder municipal poderia contratar sem licitação por não haver interessados, mas achou mais interessante rever o edital para manter a qualidade e conceito. Para isso, abriu uma consulta pública, encerrada dia 27 de agosto, para receber sugestões do novo edital. Agora a

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável, pasta responsável pelo projeto, está formatando o termo de referência que aponta os critérios que serão alterados para divulgar o novo edital que ainda será elaborado.

O principal questionamento das empresas foi a quantidade de bicicletas prevista no edital, considerada exagerada para o número de habitantes. Também foi questionada a insegurança jurídica a respeito da exploração de publicidade. Após análise de uma comissão que integra prefeitura, Ipuf e cicloativistas da cidade chegou-se a conclusão que é necessário apresentar um projeto mais realista, de acordo com a cultura e estrutura a cidade. O secretário adjunto da pasta, Jefferson Fonseca, garante que as mudanças serão apenas em proporção, mas o conceito será mantido. **(Leticia Mathias)**



Novo modelo terá menos pontos de aluguel de bicicletas

O projeto inicial contaria com pouco mais de 1.300 suportes para 664 bicicletas distribuídas em 68 pontos de aluguel e 111 estações na região central e nos bairros que cercam a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Agora deve ser diferente, ainda não há um número definido de bicicletas e estações, mas a ideia é que os pontos sejam reduzidos

a aproximadamente 30, valor proporcional aos novos equipamentos. Os locais das estações também podem ser alterados de acordo com pesquisas de origem e destino para avaliar a demanda de cada região.

O trabalho é coordenado pelo gerente de emprego e renda da Secretaria, Maikon Costa, que usa a bicicleta todos os dias para se

deslocar de casa ao trabalho. Depois de avaliar melhor o edital, percebeu que o modelo anterior não seria sustentável e interessante para as empresas. “Vimos que era mais do que a cidade necessita, se tiver 30 pontos, por exemplo, já teríamos uma bike para 1.445 habitantes e esta seria a maior proporção de qualquer sistema do país”, justificou.

Avaliação.
A prefeitura ainda estuda quantas bicicletas serão colocadas à disposição dos moradores

Diário Catarinense Geral

“Informação: UFSC discute acessibilidade com estudantes”

Coordenadoria de Acessibilidade Estudantil – CAE / Pró-Reitoria de Graduação da UFSC / Coordenadora Patrícia Muccini Schappo / Núcleo de Acessibilidade da UFSC / Programa de Bolsas de Extensão – Probolsas / Pró-Reitoria de Extensão da UFSC / Campi de Araranguá, Curitibanos, Joinville e Florianópolis / Administração Central da UFSC / MEC

INFORMAÇÃO

UFSC discute acessibilidade com estudantes

Criada em agosto, a Coordenadoria de Acessibilidade Estudantil (CAE) da Pró-Reitoria de Graduação da UFSC tem trabalhado com os estudantes e professores no planejamento de estratégias pedagógicas.

A equipe de pedagogas, fonoaudióloga e psicóloga ainda oferece assessoria aos cursos de graduação e de pós-graduação da universidade.

– O trabalho da coordenadoria tem foco na eliminação das barreiras do contexto, que podem ser as referências visuais para um estudante com deficiência visual, por exemplo. Trabalhamos para criar condições igualitárias de acesso ao conhecimento. O aluno pode ter condições diferentes, mas a ideia é que tenha as mesmas oportunidades dos outros alunos – esclarece a coordenadora Patrícia Muccini Schappo.

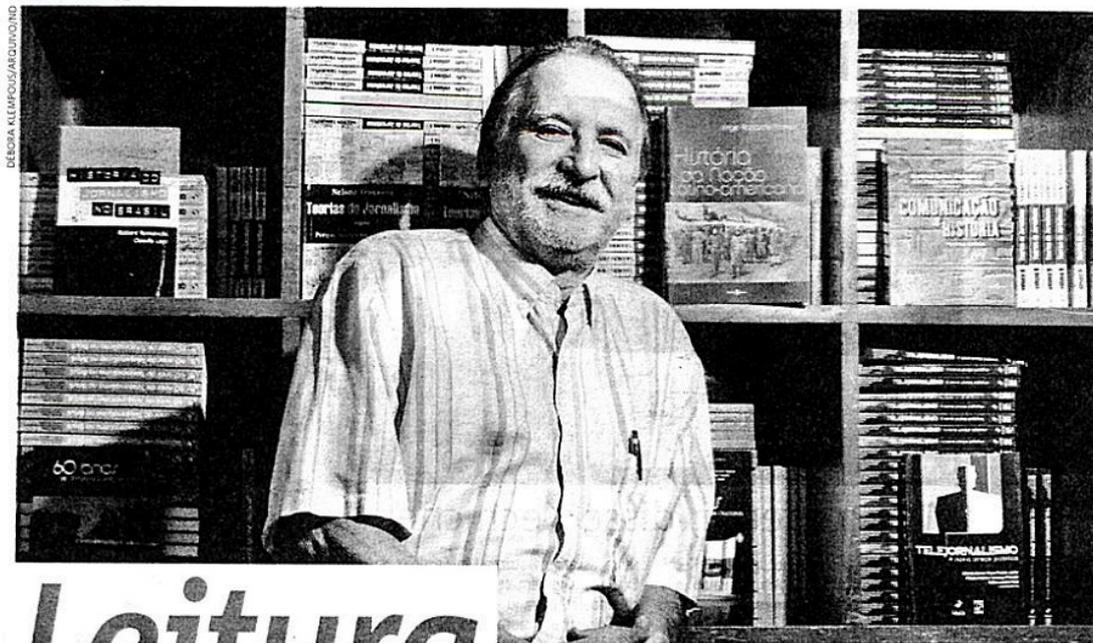
Sete bolsistas auxiliam os alunos com deficiência na organização dos estudos. Cinco deles participam de estágio não obrigatório e dois integram o projeto Núcleo de Acessibilidade da UFSC, contemplado pelo edital do Programa de Bolsas de Extensão (Probolsas) da Pró-Reitoria de Extensão desde 2011. Os bolsistas são acompanhados e supervisionados pela CAE.

Patrícia Schappo explica que são avaliadas as particularidades de cada caso, como o tipo de deficiência e as demandas dos cursos. Mapeamento de estudantes com deficiência apurou que 111 alunos de graduação e 10 de pós-graduação dos campi de Araranguá, Curitibanos, Joinville e Florianópolis se enquadram nesse perfil. Deficiência visual, deficiência auditiva, surdez, surdocegueira, transtorno do espectro autista, nanismo, deficiência física, mobilidade reduzida e deficiência intelectual foram características identificadas entre os alunos.

Esclarecer para a comunidade da UFSC o que é acessibilidade é uma das principais dificuldades enfrentadas pela equipe. O desafio é mexer na estrutura, pois a maioria dos setores não possui espaço físico adequado para pessoas com deficiência.

– Propor mudanças nem sempre é fácil, ainda mais se o conceito de acessibilidade não está claro. Muitos veem deficiência como incapacidade; nós vemos como uma condição humana. Ainda se confunde acessibilidade com assistencialismo, com concessão de privilégios. Precisamos esclarecer que acessibilidade é criar condições de acesso e eliminar barreiras – diz.

A UFSC apresenta carência de intérpretes de nível superior da língua brasileira de sinais (Libras). A instituição conta com sete profissionais. A Administração Central busca soluções junto ao MEC para a contratação de intérpretes. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (48) 3721-4648 ou pelo e-mail.



Leitura imensurável

Círculo de Leitura. Jornalista e editor Nelson Rolim comemora proximidade das 1.000 publicações

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiasdodia.com.br
@edinara_ND

Depois de muita resistência, finalmente o jornalista e editor Nelson Rolim de Moura aceitou o convite do Círculo de Leitura de Florianópolis. A recusa motivada pela falta de tempo e sobra de modéstia do indicado, preocupado em ocupar um espaço indevido no centro do projeto, tornou-se injustificável quando da notícia de que estaria prestes a alcançar a marca de 1.000 títulos publicados.

Se o número de lançamentos impressiona, ainda maior é a quantidade de exemplares lidos. “Impossível mensurar, mas é muita leitura”, diz ele que acredita ter passado pelas páginas dos cerca de 900 títulos impressos na Editora Insular e outros centenas de seu interesse pessoal. “Leio diariamente por questão de trabalho, não passo um dia da minha vida sem ler, tenho grande preferência por livros que retratam período da ditadura e obras que abordam a questão latino-americana”, conta.

Mesmo assim, considera-se “apenas” um produtor sem a pretensão de alcançar o status dos grandes escritores e jornalistas que dividiram seus conhecimentos literários no círculo, entre eles, Salim Miguel, Oldemar Olsen Jr., Fábio Brüggemann, Inês Mafra, Ney Duclós e Mário Prata.

Quando chegou a Florianópolis, em 1976, Rolim trazia a experiência da militância no movimento estudantil no final dos anos 1960. Em seu estado natal, o Rio Grande do Sul, presidiu o centro acadêmico de engenharia e o DCE (Departamento Central Estudantil) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atuou ao lado dos dirigentes da UNE (União Nacional dos Estudantes). Em 1973, ao se ligar ao PC do B, precisou se refugiar na Argentina, depois de ser perseguido pelos órgãos de repressão. Na Ilha, o editor gaúcho trabalhou e figurou como um dos livreiros mais atuantes de Santa Catarina. Foi um ativo promotor da Feira do Livro da Capital, na época que o evento tinha um grande número de lançamentos de obras e também escritores circulando pelo evento.

Comemoração

Emblemática, a publicação dos 1.000 títulos é a concretização de um desejo planejado para a inauguração da editora, que surgiu em 1990. Nos planos de Rolim, o lançamento do primeiro livro, “Revolução Cultural do Mercosul”, uma tradução de um historiador argentino, seria o início de um vínculo com a literatura latino-americana. As dificuldades editoriais e intercambiais da época não tornaram os anseios possíveis naquele momento. “Entre o realismo e o romantismo, optei pelo real,

mas o sonho se concretiza agora, com a publicação de vários autores latinos e outros brasileiros que foram exilados na ditadura e nunca tiveram seus livros publicados no Brasil”, comemora.

A publicação do milésimo exemplar está planejada para o mês de novembro de 2014, quando a Insular completa 20 anos e terá edição comemorativa com a publicação de obras reunidas do escritor Theutônio do Santos, que também serão lançadas por uma editora mexicana.



- **O quê:** Encontro do Círculo de Leitura de Florianópolis
- **Quando:** Amanhã, 18h30
- **Onde:** Sala Harry Laus da Biblioteca Universitária da UFSC
- **Quanto:** Gratuito

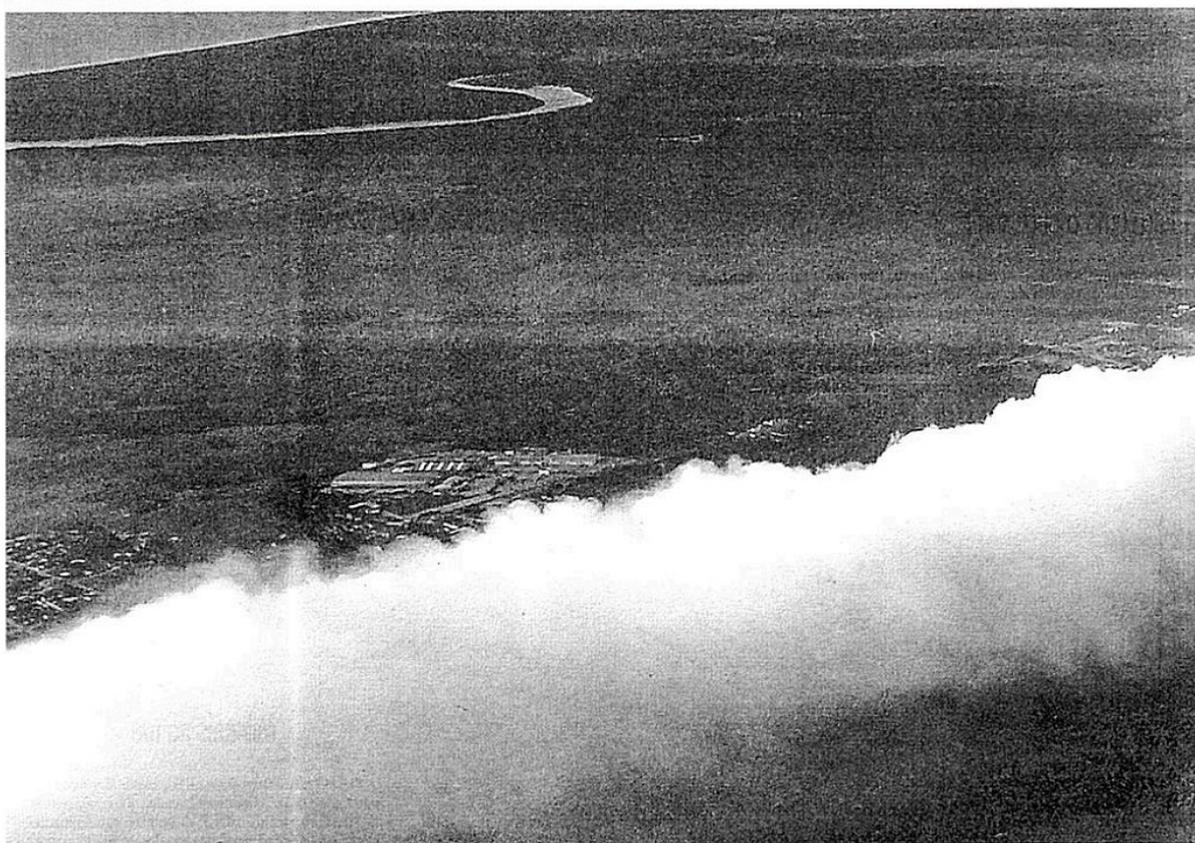


- O Círculo de Leitura convida escritores e jornalistas para debaterem em torno de suas leituras. Salim Miguel, Oldemar Olsen Jr., Fábio Brüggemann, Inês Mafra, Mário Pereira, Maicon Tenfen, Dennis Radünz, Rubens da Cunha, Renato Tapado, Raimundo Caruso, Marco Vasques, Zahidé Muzart, Ney Duclós, João Carlos Mosimann e Mário Prata foram alguns dos participantes do projeto.

Compartilhar. Rolim é o convidado de hoje do Círculo de Leitura de Florianópolis

São Francisco do Sul / Incêndio químico em carga de fertilizantes / Armazém da empresa Global Logística / Nuvem de fumaça / Baía da Babitonga / Bombeiros / Exército / Marinha / Defesa Civil / Prefeitura de São Francisco do Sul / Governador Raimundo Colombo / Centro de Informações Toxicológicas da UFSC / Professor e coordenador do curso de Química da UFSC, Santiago Yunes / Secretário da Defesa Civil de SC, Milton Hobus

DIÁRIO CATARINENSE, QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2013



gem aérea dá a dimensão do acidente químico que desalojou famílias, causou a suspensão das aulas e provocou uma fuga em massa dos moradores de São Francisco do Sul

UMA CORTINA DE

Sem explosão ou barulho, uma silenciosa nuvem compacta de fumaça amarelada, com cerca de 10 quilômetros de extensão e a 500 metros do solo, transformou a aprazível e histórica cidade de São Francisco do Sul no foco de um acidente químico que fez o Brasil acordar assustado. Durante toda a quarta-feira, o rastro da reação química que teria ocorrido por volta de 23h do dia anterior em uma carga de 10 mil toneladas de fertilizantes, estocada no armazém da empresa Global Logística, cobriu a linda paisagem da baía da Babitonga – e, à noite, corria célere em direção ao Paraná, cuja divisa está a 33 quilômetros.

Terceira cidade mais antiga do Brasil, localizada a 226 quilômetros ao norte de Florianópolis e a 23 quilômetros de Joinville, São Chico, como é conhecida, sofreu de perto a divergência dos especialistas sobre a toxicidade dos efeitos da combustão dos gases nitrato de amônia, fosfato de

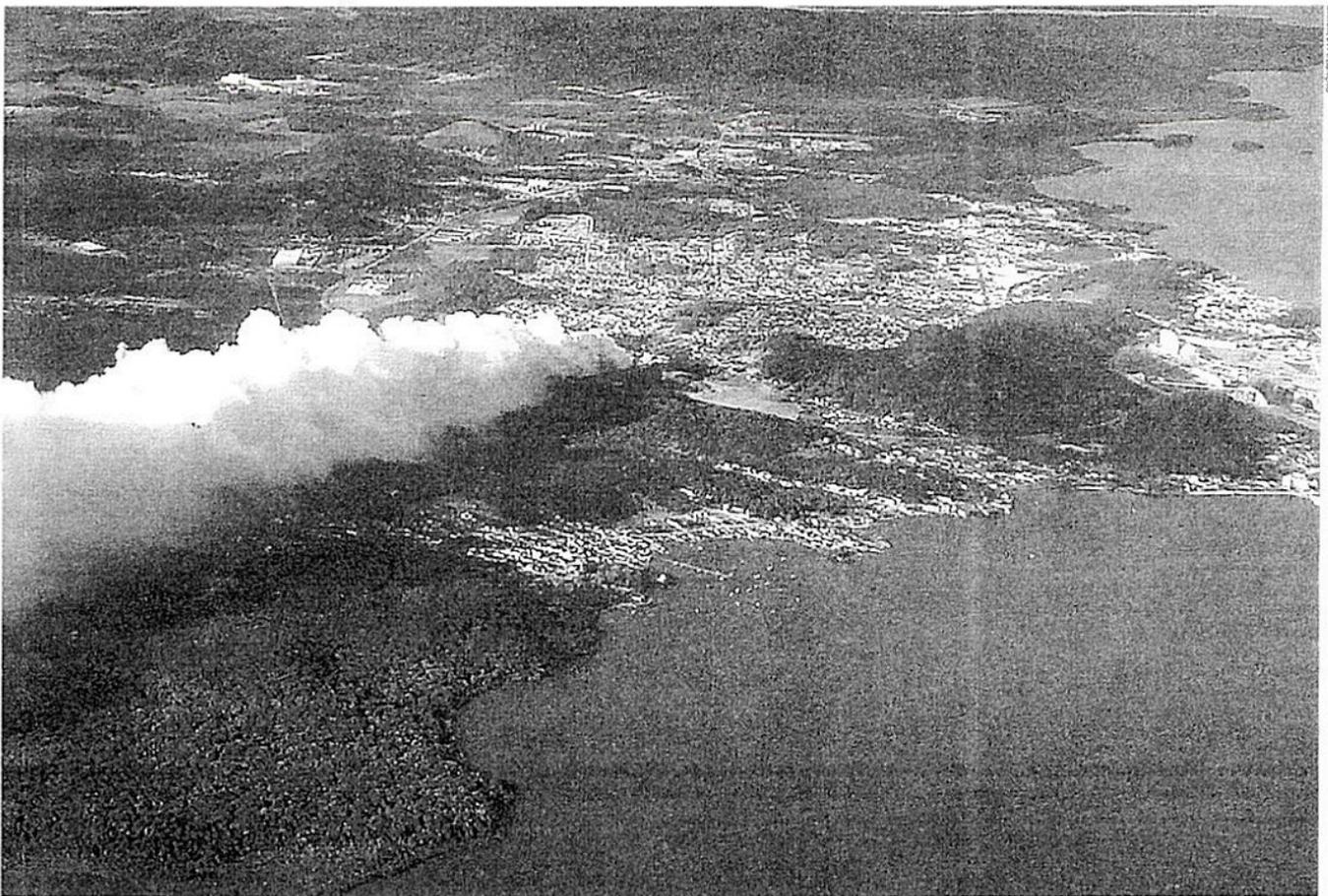
amônia e cloreto de potássio. Cálculos dos bombeiros indicavam que o incêndio químico, como é tecnicamente denominado o acidente sem fogo, precisaria de um total de 24 horas para ser debelado. Assim, previam para somente a madrugada de hoje um provável controle da situação.

A partir do foco, um raio de um quilômetro de segurança foi demarcado, impedindo a aproximação de populares e da imprensa. Somente as equipes envolvidas na operação tinham acesso ao local considerado de risco. O Exército e a Marinha se prontificaram para ajudar na operação de guerra. Bombeiros voluntários de São Francisco, Joinville, Barra do Sul e Araquari também trabalharam, além da Defesa Civil do município. Milhares de litros de água extraída de oito caminhões-pipa foram usados para encharcar os fertilizantes dentro do terminal. Um especialista foi buscado na cidade portuária de Paranaguá, no vizinho Estado do Paraná, para ajudar a controlar o acidente.

Ainda de manhã, a prefeitura de São Chico decretou situação de emergência, com aval do governador Raimundo Colombo, que se fez presente no palco do acidente durante a tarde. A nuvem crescia no céu, enquanto o medo se espalhava entre os 43 mil moradores da cidade onde em 5 de janeiro de 1504 aportou o navegador francês Binot Palmier de Gonneville, dando início à povoação catarinense.

Apesar das declarações do Centro de Informações Toxicológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de que o gás era tóxico, autoridades estaduais desmentiram durante parte da tarde a periculosidade das nuvens.

– A inalação desses componentes exige observação médica prolongada, pois pode ocorrer edema pulmonar tardiamente, mesmo após o desaparecimento dos sintomas irritativos – afirmou o professor e coordenador do curso de Química da UFSC, Santiago Yunes, numa espécie de portavozeiro informal dos especialistas.



DAMIEN JONCKHEERE

MEDO E DÚVIDA

Em nota divulgada no início do dia, o secretário da Defesa Civil de Santa Catarina, Milton Hobus, dava outra opinião e dizia que o gás não era tóxico, mas oxidante. À noite, o governo do Estado reconheceu o equívoco e confirmou a toxicidade da fumaça gerada pelo incêndio químico.

Por via das dúvidas e sem esperar, a prefeitura local tratou de distribuir máscaras de carbono ativado para a população. A fumaça, dizem os médicos, causa irritação na garganta, náuseas, pode gerar insuficiência respiratória e afetar a pele. Pelo menos 130 pessoas tiveram de buscar atendimento em hospitais da região e, à noite, dois bombeiros foram internados. Um deles precisou de atendimento na emergência.

A informação do acidente para a população chegou com a solidariedade típica das pequenas cidades. Telefones celulares e fixos começaram a tocar nas residências numa sinistra sinfonia da madrugada alertando sobre o incêndio num depósito do porto. Perto das 6h, uma multidão já se

aglomerava numa fila gigantesca rumo à estrada. A pé, de bicicleta, carro ou veículos maiores, todos tratavam de escapulir, deixando a cidade deserta.

– Peguei a mulher e as crianças e saímos com as roupas do corpo – contou Sidnei Cristiano Duarte Júnior, que ainda transportou no caminhão dois vizinhos.

Quando o dia clareou, famílias de seis bairros próximos ao terminal portuário foram retiradas de casa por militares da Marinha e levadas para abrigos temporários improvisados em escolas e ginásios. Quem optou por abandonar a cidade enfrentou filas na rodovia, em especial na direção de Joinville, encorpando um congestionamento que alcançou mais de 10 quilômetros. Carros superlotaram os postos de combustíveis para tentar se abastecer. Por volta do meio-dia, o trânsito na BR-280 estava parado como nenhuma volta de fim de semana do verão jamais assistiu. Os carros que saíram da ilha usavam as duas pistas, alguns até na con-

tramão – motoristas e passageiros sempre atemorizados.

O comércio não abriu as portas, dando um ar de triste feriado ao município. As aulas estão suspensas pelo menos até amanhã. Também os funcionários do porto, que reabre hoje, foram dispensados ontem dos serviços.

Apesar de espessa, a fumaça não fechou estradas devido à altura pela qual se movia. Por causa do vento forte, gerado por um ciclone estacionado ontem próximo do mar na região, a coluna de fumaça manteve-se alta, mudando de acordo com as rajadas. Havia previsão de que a camada se deslocasse em direção ao Sudeste do país, atingindo Paraná, São Paulo e talvez o Rio de Janeiro.

O Brasil foi dormir ontem ainda preocupado, não sabendo a exata toxicidade da nuvem assustadora e seu destino final.

A Notícia – Destaque

“Risco ao inalar a fumaça é moderado”

Incêndio químico em São Francisco do Sul / Inalação de fumaça / Defesa Civil / Centro de Informações Toxicológicas da UFSC / Professor e coordenador do curso de Química da UFSC, Santiago Yunes / Prefeitura de São Francisco do Sul / Secretaria de Estado da Saúde / Especialistas Marlene Zannin e Margaret Grandó

A NOTÍCIA

| 18 |

DESTAQUE



RISCO AO INALAR A FUMAÇA É MODERADO

➤ Principal problema é irritação temporária das vias respiratórias, mas especialistas afirmam que não há motivo para pânico

A inalação da fumaça provocada pelo acidente em São Francisco do Sul não é motivo para pânico, garantem especialistas da saúde e químicos. Mas, enquanto a Defesa Civil afirma que os problemas se limitam a irritação temporária das vias respiratórias, o Centro Toxicológico de Santa Catarina, assim como o químico Santiago Francisco Yunes, da Universidade Federal de Santa Catarina, avaliam que é preciso ficar atento, pois os sintomas podem aparecer muito depois e incluir edema pulmonar.

– A inalação desses componentes exige observação médica prolongada, pois pode ocorrer edema pulmonar tardiamente, mesmo após o desaparecimento dos sintomas irritativos iniciais – diz Yunes.

O principal produto que causou a coluna de fumaça visível na região é o nitrato de amônio (ou de amônia, como também é chamado), de acordo com o que foi divulgado pelo núcleo gestor de crise em entrevista ontem à tarde na Prefeitura de São Francisco do Sul. Boatos de que se trataria de nitrato de potássio (mais perigoso) foram descartados pelo governo.

Consequências

A presença de difosfato de amônio e cloreto de potássio, de acordo com rótulos de embalagens presentes no local do incêndio, também havia sido reportada ao Centro de Toxicologia de SC ontem de manhã e divulgada em nota da Secretaria de Estado de Saúde à tarde, mas tem consequências parecidas com as provocadas pelo nitrato de potássio.

De acordo com Marlene Zannin e Margaret Grandó, especialistas do centro e que atuam há 30 anos na área, os produtos não ficam alojados no corpo e não há risco de manifestação de nenhum sintoma em quem teve contato com a fumaça ou mesmo sentiu o cheiro dela de longe nos próximos dias.

– As consequências às pessoas até agora foram casos de irritação das vias aéreas e não deve haver nada mais grave do que isto. A recomendação é para que não haja pânico – reforça a especialista, que também pede para evitar a curiosidade e se manter distante da fumaça.

O principal sintoma do contato com a fumaça é irritação temporária das vias respiratórias, como nariz, garganta e pulmões.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 25/09/13

[UFSC visitará imóveis em Blumenau na segunda-feira, antes de definir local de funcionamento](#)

[Prefeitura vai distribuir 5.000 máscaras em cidade atingida por incêndio](#)

[Após mais de 20h, bombeiros não têm perspectiva para fim de incêndio](#)

[Governador decreta emergência em São Francisco do Sul devido à fumaça](#)

[Secretário volta atrás e diz que fumaça de incêndio é tóxica](#)

[Governo diz que fumaça de incêndio não é tóxica; especialista diverge](#)

[Causas de incêndio em armazém ainda são desconhecidas](#)

[Hospital Universitário da UFSC abre seleção para médico residente em 19 especialidades](#)

[UA chamada a apoiar instituições brasileiras](#)

[Fumaça é tóxica e é preciso ter atenção aos sintomas, diz professor do curso de química da UFSC](#)

[AO VIVO: prefeitura decreta situação de emergência em São Francisco do Sul](#)

[Prefeitura de São Francisco distribui máscaras à população](#)

[Fumaça do incêndio no Porto de São Francisco do Sul: é tóxica ou não](#)

[Una nubecreada por un incendio de fertilizantes inquieta a Brasil](#)

[Nube tóxica provoca pánico y éxodo de habitantes: Brasil](#)

[Brasil: Unas 100 personas hospitalizadas tras explosión de depósito](#)

Clipping dia 26/09/13

['Ainda não há como classificar o nível tóxico da fumaça', afirma CIT/SC](#)

[Ufsc divulga calendário de inscrições para oficinas de arte](#)

[UFSC – Professor Substituto: duas vagas com inscrições até amanhã \(27\)](#)

[Saiu o edital da UFSC 2014](#)

[Pesquisadores da UFSC lançam obra sobre a biodiversidade da Costa Esmeralda](#)

[ESPM tem primeiro doutorado em Gestão Internacional](#)

[Afreaka: um novo olhar sobre o continente africano](#)

[Pílulas de Saber: Estudo sugere que a antibioticoterapia sistêmica pode prejudicar a evolução da pancreatite](#)

[Mário Motta: um repórter faz hoje mais uma volta em torno do Sol](#)

[Pânico em Brasil por grannube tóxica](#)